Português

Literatura – Portuguesa – Romantismo – [Médio]

01 - (FFFCMPA RS)

No romance O Crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós, o filho recém-nascido de Amélia é entregue aos cuidados de certa mulher, conhecida pelo fato de que todas as crianças pelas quais deveria zelar acabavam morrendo. Amaro soubera de sua existência através de

a) uma advertência de Dionísia para que não procurasse aquela mulher de tão má fama.

b) uma sugestão do Cônego Dias, que já utilizara os serviços criminosos da “tecedeira de anjos”.

c) uma confissão de uma paroquiana que se arrependera de sacrificar o filho bastardo.

d) uma ordem expressa do insensível Bispo de Leiria, preocupado com a repercussão do caso.

e) uma denúncia anônima de um paroquiano que imaginava que assim daria um fim ao ofício da “tecedeira”.

02 - (UFPA)

Leia as seguintes estrofes do poema “Não te amo”, de Almeida Garrett:

Não te amo, quero-te: o amar vem d’alma.

E eu n’alma – tenho a calma,

A calma – do jazigo.

Ai! não te amo, não.

Não te amo, quero-te: o amor é vida.

E a vida – nem sentida

A trago eu já comigo.

Ai! não te amo, não.

Ai! não te amo, não; e só te quero

De um querer bruto e fero

Que o sangue me devora,

Não chega ao coração.

[...]

E infame sou, porque te quero;

Que de mim tenho espanto,

De ti medo e terror...

Mas amar!... não te amo, não.

(MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 244.)

Considerando que Garrett é um poeta romântico, é correto afirmar que, nas estrofes transcritas acima,

a) o poeta confessa, claramente, o desejo que o devora, em imagens subjetivas e fortes.

b) o poeta ignora o desejo que sente, mantendo a objetividade e o equilíbrio formal de base racionalista.

c) os versos ilustram uma poesia de inspiração bucólica, de comunhão com a natureza e exaltação da vida simples e pastoril.

d) o poeta, que está sempre em busca de uma perfeição possível apenas no mundo perfeito dos sonhos, idealiza a figura da mulher.

e) as imagens expressam o desejo do poeta de fugir da realidade na direção de um mundo pitoresco e idealizado, criado à imagem de suas lembranças e emoções.

03 - (Fac. Direito de Franca SP)

Viagens na Minha Terra é um romance de Almeida Garrett. Desta obra é **INCORRETO** afirmar que

a) escrita em 1846, é um romance que integra a primeira fase do Romantismo Português e inscreve-se na tradição dos livros de viagem e do estilo digressivo.

b) faz da viagem pretexto para discussão da realidade passada e presente de Portugal e suporte para o relato de uma estória passional

c) apresenta, nos capítulos finais, longa carta de Carlos, destinada a Joaninha, como forma de explicação dos amores em que se envolveu.

d) utiliza-se da montagem e faz uso de narrativa encaixada ao colocar uma estória dentro da outra.

e) preserva a linearidade narrativa para não romper o fio condutor da história e evita explicações e procedimentos metalinguísticos, capazes de ferir o estilo do autor.

04 - (FUVEST SP)

Em **Viagens na minha terra**, assim como em

a) *Memórias de um sargento de milícias*, embora se situem ambas as obras no Romantismo, criticam-se os exageros de idealização e de expressão que ocorrem nessa escola literária.

b) *A cidade e as serras*, a preferência pelo mundo rural português tem como contraponto a ojeriza às cidades estrangeiras – Paris, em particular.

c) *Vidas secas*, os discursos dos intelectuais são vistos como “a prosa vil da nação”, ao passo que a sabedoria popular “procede da síntese ranscendente, superior e inspirada pelas grandes e eternas verdades”.

d) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, a prática da divagação e da digressão exerce sobre todos os valores uma ação dissolvente, que culmina, em ambos os casos, em puro niilismo.

e) *O cortiço*, manifestam-se, respectivamente, tanto o antibrasileirismo do escritor português quanto o antilusitanismo do seu par brasileiro, assim como o absolutismo do primeiro e o liberalismo do segundo.

05 - (UEPA)

“Sobre Bocage, sabemos que foi um homem situado entre dois mundos, entre as regras rígidas de um Arcadismo decadente, refletindo um mundo racional, ordenado e concreto, e a liberdade de um Romantismo ascendente, quando a literatura se abre à individualidade e à renovação".

(www.lpm-editores.com.br – 03.09.11)

O comentário acima nos permite concluir que Bocage sofreu a violência simbólica quando uma regra pastoril e neoclássica, disfarçada de gosto e verdade inquestionáveis, impediu parcialmente a expressão de sua liberdade criadora. Interprete os versos abaixo e assinale os que tematizam a resistência a tal regra.

a) Só eu (tirano Amor ! tirana Sorte !)

Só eu por Nise ingrata aborrecido

Para ter fim meu pranto espero a morte.

b) Ó trevas, que enlutais a Natureza,

Longos ciprestes desta selva anosa,

Mochos de voz sinistra e lamentosa,

Que dissolveis dos fados a incerteza;

c) Das terras a pior tu és, ó Goa,

Tu pareces mais ermo que cidade,

Mas alojas em ti maior vaidade

Que Londres, que Paris ou que Lisboa.

d) Ó retrato da Morte! Ó Noite amiga,

Por cuja escuridão suspiro há tanto!

Calada testemunha de meu pranto,

De meus desgostos secretária antiga!

e) Razão, de que me serve o teu socorro?

Mandas-me não amar, eu ardo, eu amo;

Dizes-me que sossegue: eu peno, eu

morro.

06 - (UEPA)

Incultas produções da mocidade

Exponho a vossos olhos, ó leitores.

Vede-as com mágoa, vede-as com piedade,

Que elas buscam piedade e não louvores.

[...]

E se entre versos mil de sentimento

Encontrardes alguns, cuja aparência

Indique festival contentamento,

Crede, ó mortais, que foram com violência

Escritos pela mão do Fingimento,

Cantados pela voz da Dependência.

Neste fragmento de soneto, preocupado com a má impressão causada pelos seus primeiros textos, escritos à época da mocidade, Bocage intenta explicar ao leitor como os escreveu. Segundo se lê no fragmento, a motivação do poeta quando moço era (m):

a) a colonização europeia e o alargamento dos espaços mundiais.

b) os valores dos quais era dependente quando iniciou sua obra.

c) o espaço bucólico onde obrigatoriamente escreviam os neoclássicos.

d) as crenças e valores cristãos da estética barroca.

e) o apego às formas e temas ligados à cultura medieval.

07 - (UEPA)

A poética de Bocage nasce no espaço racionalista das ideias Iluministas adotadas pela Revolução Francesa. Sua poesia tem raízes préestabelecidas pelos valores e crenças do neoclassicismo. Seus versos líricos inspirados no modelo clássico de poesia, registram, às vezes, o cenário típico do locus horrendus, anunciando o que se chamaria mais tarde de Romantismo. A partir dos comentários, marque a alternativa que demonstra este aspecto de seu pré-romantismo.

a) És dos céus o composto mais brilhante; Deram-se as mãos Virtude e Formosura Para criar tua alma e teu semblante.

b) Oh, tranças, de que Amor prisões me tece, Oh, mãos de neve, que regeis meu fado! Oh tesouro! oh mistério ! oh par sagrado, Onde o menino alígero adormece!

c) Oh trevas, que enlutais a Natureza, Longos ciprestes desta selva anosa, Mochos de voz sinistra, e lamentosa, Que dissolveis dos fados a incerteza.

d) Deixa louvar da corte a vã grandeza: Quanto me agrada mais estar contigo Notando as perfeições da Natureza!

e) Sofrei que logre os vãos contentamentos Que sonham minhas doidas esperanças; A posse de alvo rosto, e loiras tranças, Onde presos estão meus pensamentos.

08 - (PUC SP)

Do romance **Viagens na Minha Terra**, de Almeida Garrett, pode-se afirmar que

a) apresenta como história a paixão de Joaninha dos olhos verdes por seu primo Carlos com quem casa e vive feliz.

b) marca-se por linearidade narrativa e evita digressões capazes de ferir o estilo do autor.

c) faz do tema da viagem motivo para discussão de uma realidade passada e presente de Portugal e suporte para o relato de uma história passional.

d) é uma obra de caráter eminentemente histórico e jornalístico, limitada à referencialidade dos fatos e, por isso, despreza o emprego poético da linguagem.

e) tem as ações da narrativa inteiramente ambientadas no Vale de Santarém, lugar ameno, de belos olivais e repleto de rouxinóis e de madressilvas.

09 - (PUC SP)

– Mas ouço eu... Espera.... é Frei Dinis; conheço-lhe os passos.

Mal a velha acabava de pronunciar este nome, surdiu,de trás de umas oliveiras que ficam na volta da estrada, da banda de Santarém, a figura seca, alta e um tanto curvada de um religioso franciscano que, abordado em seu pau tosco, arrastando as suas sandálias amarelas e tremendo-lhe na cabeça o seu chapéu alvadio, vinha em direção para elas.

O trecho acima integra o romance **Viagens na Minha Terra**, de Almeida Garrett. Apresenta o personagem Frei Dinis, de quem **NÃO** se pode afirmar que era

a) terrível frade que, nas sextas-feiras, se tornava o demônio vivo de uma mulher cega, como um vingador sobrenatural.

b) guardião de São Francisco de Santarém, o frade mais austero e o pregador mais eloquente daquele tempo.

c) Dinis de Ataíde, que se relaciona com uma mulher casada, com quem tem um filho que será seu próprio algoz e assassino.

d) assassino do marido e do irmão de sua amante, quando surpreendido em cilada armada por eles para o matarem.

e) pai de Carlos, a quem considera um maldito e entre os quais se ergue o abismo todo do inferno.

10 - (FMABC SP)

O vale de Santarém é um destes lugares privilegiados pela natureza, sítios amenos e deleitosos em que as plantas, o ar, a situação, tudo está numa harmonia suavíssima e perfeita: não há ali nada grandioso nem sublime, mas há uma como simetria de cores, de sons, de disposição em tudo quanto se vê e se sente, que não parece senão que a paz, a saúde, o sossego do espírito e o repouso do coração devem viver ali, reinar ali um reinado de amor e benevolência. As paixões más, os pensamentos mesquinhos, os pesares e as vilezas da vida não podem senão fugir para longe. Imaginase por aqui o Éden que o primeiro homem habitou com sua inocência e com a virgindade do seu coração.

Do trecho acima, integrante da obra **Viagens na minha terra,** de Almeida Garrett, pode-se afirmar que

a) é o cenário no qual de desenrolam as cenas trágicas do amor entre Joaninha e Carlos, protagonistas do romance.

b) é um trecho que exalta os aspectos positivos da natureza, caracterizando o espaço como um lugar ameno e deleitoso, próprio do movimento árcade da literatura portuguesa, do qual esta obra faz parte.

c) é um texto apenas narrativo porque se organiza a partir de verbos que indicam ações, com destaque para as do primeiro homem que habitou a região.

d) é o local em que a protagonista do romance vive e é feliz, em um reinado de amor e benevolência, isenta de qualquer paixão e de contrariedade sentimental e amorosa.

e) é um texto predominantemente descritivo porque, valendo-se de verbos de estado, caracteriza um espaço físico e o mostra como ambiente de felicidade semelhante ao do Éden terrestre.

TEXTO: 1 - Comum às questões: 11, 12

Ao descer penetrei no gabinete de trabalho de Jacinto e tropecei num montão negro de ferragens, rodas, lâminas, campainhas, parafusos... Entreabri a janela, e reconheci o Telefone, e Teatrofone, o Fonógrafo, outros aparelhos, tombados das suas peanhas, sórdidos, desfeitos sob a poeira dos anos. Empurrei com o pé este lixo do engenho humano. A máquina de [05]escrever, escancarada, com os buracos negros marcando as letras desarraigadas, era como uma boca alvar e desdentada. O telefone parecia esborrachado, enrodilhado nas suas tripas de arame.

Na trompa do fonógrafo, torta, esbeiçada, para sempre muda, fervilhavam carochas. E ali jaziam, tão lamentáveis e grotescas, aquelas geniais invenções, que eu saí rindo, como de [10]uma enorme facécia, daquele supercivilizado palácio.

A chuva de abril secara : os telhados remotos da cidade negrejavam sobre um poente de carmesim e ouro. E, através das ruas mais frescas, eu ia pensando que este nosso magnífico século XIX se assemelharia um dia aquele J asmineiro abandonado, e que outros homens, com uma certeza

mais pura do que é a Vida e a Felicidade dariam como eu o pé no lixo da [15]supercivilização, e, como eu, ririam alegremente da grande ilusão que findara, inútil e coberta de ferrugem.

Àquela hora, decerto, Jacinto, na varanda em Torges, sem fonógrafo e sem telefone, reentrando na simplicidade, via, sob a paz lenta da tarde, ao tremeluzir da primeira estrela, a boiada recolher entre o canto dos boiadeiros.

[QUEIROZ, Eça de. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. v. 2. p. 1524-1525.]

11 - (UFPI)

Ao analisar o fragmento acima, é INCORRETO afirmar que:

a) Trata-se do desfecho do conto português, uma espécie de ensaio para o romance A cidade e as serras;

b) O amigo do narrador, Jacinto, deixou o apartamento visitado repleto de destroços do "maravilhoso mundo moderno": do Telefone ao Fonógrafo;

c) Apesar de todos os aparelhos tecnológicos que estavam ao seu alcance, Jacinto descansa feliz na aldeia de Torges, cercado pela vida simples do campo;

d) Os objetos, agora quebrados e imprestáveis, espalhados pelo chão, criam uma imagem contrastante com a verdadeira aplicabilidade de cada um;

e) Trata-se de um trecho onde é possível perceber a exaltação à vida urbana, com todos os seus aparatos e facilidades, em detrimento da simples vida bucólica.

12 - (UFPI)

Sobre o trecho lido, é CORRETO afirmar que:

a) O Fonógrafo, agora semelhante a uma boca torta e muda totalmente encarunchada, não é mais a maravilhosa e admirada invenção de antes;

b) O Narrador, em terceira pessoa, caracteriza-se por sua onisciência em relação ao comportamento de Jacinto;

c) O espaço rural, molhado pela chuva, reflete a beleza singela do gado sendo recolhido ao curral em plena tarde;

d) Comparar o telefone esborrachado com algo enrodilhado nas próprias tripas é uma elaboração criativa própria dos prosadores portugueses do século XVIII;

e) O estado degradante em que encontra-se, no momento, o ambiente descrito é totalmente condizente com o passado de luxo e supercivilização anterior.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 13

Leia o poema de Manuel Maria Barbosa du Bocage.

Importuna Razão, não me persigas

Importuna Razão, não me persigas;

Cesse a ríspida voz que em vão murmura,

Se a lei de Amor, se a força da ternura,

Nem domas, nem contrastas, nem mitigas.

Se acusas os mortais, e os não obrigas,

Se, conhecendo o mal, não dás a cura,

Deixa-me apreciar minha loucura;

Importuna Razão, não me persigas.

É teu fim, teu projeto encher de pejo

Esta alma, frágil vítima daquela

Que, injusta e vária, noutros laços vejo.

Queres que fuja de Marília bela,

Que a maldiga, a desdenhe; e o meu desejo

É carpir, delirar, morrer por ela.

(Poesia Arcádica, 1985.)

13 - (UNIVAG MT)

A produção poética de Bocage antecipa inúmeras características do Romantismo. Entre elas, pode-se reconhecer no poema

a) o emprego do soneto como meio predileto de expressão, característica que nega o formalismo próprio do Arcadismo.

b) a não contenção dos impulsos subjetivos, o que compromete os ideais de objetividade e harmonia próprios do Arcadismo.

c) o jogo entre razão e emoção, dado que reitera a busca do equilíbrio, característico do Arcadismo.

d) o rigor formal na expressão dos sentimentos, dado que compromete o racionalismo característico do Barroco.

e) a liberdade formal na construção poética, com versos brancos e livres, característica herdada do Barroco.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 14

TEXTO 1

Tanto de meu estado me acho incerto,

Que, em vivo ardor, tremendo estou de frio;

Sem causa, juntamente choro e rio,

O mundo todo abarco, e nada aperto.

(CAMÕES, Luís Vaz de. In: **Sonetos para amar o amor**.
FARACO, Sergio [Org.]. Porto Alegre: L&PM, 2007, p. 15.)

TEXTO 2

Este inferno de amar – como eu amo! –

Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?

Esta chama que alenta e consome,

Que é a vida – e que a vida destrói –

Como é que se veio a atear,

Quando – ai quando se há-de ela apagar?

(GARRET, Almeida. "Este inferno de amar". In:
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**.
São Paulo: Cultrix, 2004, p. 252.)

14 - (PUC MG)

Almeida Garret é um dos principais nomes do Romantismo em Portugal. No Texto 2, de sua autoria, constitui uma importante característica da estética romântica:

a) a liberdade formal, manifesta no verso livre e na ausência de rimas.

b) a religiosidade, alegoricamente indicada pelo "inferno de amar".

c) a busca pela compreensão racional das contradições do amor.

d) a expressão sentimental, voltada para a descrição de estados interiores.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 15

O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia. Descendente de uma antiga família bárbara, gardingo na corte de Vítiza, depois de ter sido tiufado ou milenário do exército visigótico vivera os ligeiros dias da mocidade no meio dos deleites da opulenta Toletum. Rico, poderoso, gentil, o amor viera, apesar disso, quebrar a cadeia brilhante da sua felicidade. Namorado de Hermengarda, filha de Favila, Duque de Cantábria, e irmã do valoroso e depois tão célebre Pelágio, o seu amor fora infeliz. O orgulhoso Favila não consentira que o menos nobre gardingo pusesse tão alto a mira dos seus desejos. Depois de mil provas de um afeto imenso, de uma paixão ardente, o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças. Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia a que o mundo deu o nome de imaginações desregradas, porque não é para o mundo entendê-las. Desventurado, o seu coração de fogo queimou-lhe o viço da existência ao despertar dos sonhos do amor que o tinham embalado. A ingratidão de Hermengarda, que parecera ceder sem resistência à vontade de seu pai, e o orgulho insultuoso do velho prócer deram em terra com aquele ânimo, que o aspecto da morte não seria capaz de abater. A melancolia que o devorava, consumindo-lhe as forças, fê-lo cair em longa e perigosa enfermidade, e, quando a energia de uma constituição vigorosa o arrancou das bordas do túmulo, semelhante ao anjo rebelde, os toques belos e puros do seu gesto formoso e varonil transpareciam-lhe a custo através do véu de muda tristeza que lhe entenebrecia a fronte. O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.

(HERCULANO, A. Eurico, o presbítero.
2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2014. p.26-27.)

15 - (UEL PR)

Sobre o romance Eurico, o presbítero, considere as afirmativas a seguir.

I. A história das personagens se passa em meio às lutas pela defesa do território da Península Ibérica diante da tentativa de dominação pelos muçulmanos.

II. A guerra santa, que é pano de fundo do romance, diz respeito ao contexto da reforma protestante, em que católicos e reformistas se enfrentam em batalhas sangrentas.

III. Hermengarda escapa do clichê romântico e é a única personagem da obra cujo final é feliz, visto que consegue se casar com um soldado e dar à luz três filhos.

IV. Romance da primeira geração romântica, coloca a história de amor em segundo plano, na medida em que evidencia a questão histórica.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: A

3) Gab: E

4) Gab: A

5) Gab: E

6) Gab: B

7) Gab: C

8) Gab: C

9) Gab: C

10) Gab: E

11) Gab: E

12) Gab: A

13) Gab: B

14) Gab: D

15) Gab: B